

CVM é contra mudança nas regras de conversão

SÃO PAULO — O Presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnoldo Wald, afirmou ontem que não há razão para que o Governo altere as regras dos leilões de conversão de dívida externa em capital de risco só porque houve uma forte queda nas taxas de deságios registradas no terceiro leilão realizado na última quinta-feira, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, quando a taxa da área livre alcançou 22% e a área incentivada, 0,5%.

O Presidente da CVM admitiu que foi surpreendente o nível de deságio para as áreas incentivadas, assim como o fato de terem sobrado créditos

para serem convertidos, já que o total para esse leilão incentivado era de US\$ 75 milhões (CZ\$ 12,09 bilhões) e só foram negociados US\$ 50 milhões (CZ\$ 8,06 bilhões).

No entanto, assinalou o Presidente da CVM, seria grave erro se o Governo decidisse modificar agora as regras, com a criação de uma taxa mínima de deságio para os futuros leilões de conversão. Essa interpretação é a mesma defendida hoje pelo Banco Central. Na opinião de Wald, essa medida somente deverá ser analisada caso nos próximos leilões os deságios se mantenham em patamares muito baixos, hipótese que ele não acredita que venha a acontecer.

Arnoldo Wald acrescentou que o mercado de ações já recebeu um total de US\$ 300 milhões (CZ\$ 48,36 bilhões), dos quais 50% são recursos internados do Fundo Brasil. Segundo ele, a CVM já autorizou o funcionamento de 47 fundos de conversões para a área livre e mais dois para a área incentivada (Banco Econômico e Banorte). Além disso, já estão operando no mercado 15 fundos de capital estrangeiro.

O Presidente da CVM previu que até o final do ano as Bolsas deverão receber cerca de US\$ 500 milhões (CZ\$ 80,6 bilhões) de recursos externos.